

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is a dark blue gradient with some blurred light effects.

Radar de

Investimentos

Janeiro de 2024

Visão Geral

O Radar de Investimentos de janeiro traz como um dos destaques as incertezas do mercado sobre a velocidade da queda da inflação global e o início da flexibilização monetária nas principais economias mundiais. Essa apreensão é influenciada pelo desempenho econômico global, notadamente nos Estados Unidos, onde dados de atividade e mercado de trabalho superaram as projeções de mercado.

No ambiente interno, os indicadores de inflação mantiveram a trajetória consistente de desaceleração, evidenciada pelos núcleos de inflação e pelo índice de difusão (percentual de itens com aumento de preços) do IPCA, que embora tenham aumentado no mês, ambos encontram-se situados em níveis compatíveis com a meta de inflação. Além disso, os indicadores mensais de atividade econômica indicaram moderação no crescimento em novembro.

Diante desse cenário de moderação do crescimento e inflação em queda, prevê-se a continuidade do processo de flexibilização da política monetária, que poderá se traduzir em nova redução de 0,50 ponto percentual na próxima reunião do Comitê de Política Monetária agendada para março.

Em relação à carteira de investimentos consolidada da Fundação, observou-se rentabilidade negativa de 0,08% no mês em questão, refletindo principalmente o desempenho desfavorável da bolsa local e dos títulos públicos federais de prazos longos. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 13,70% em doze meses e 198,11% desde o início da Fundação, superando o índice de referência nestas duas janelas.

Apesar do aumento da incerteza no cenário global, as perspectivas para os investimentos da Fundação permanecem otimistas. De fato, o aumento das taxas de juros reais e as compras efetuadas na carteira própria se mantiveram acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), o que favorece a perspectiva de rentabilidade nos próximos períodos. A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, priorizando a contínua diversificação da carteira de investimentos, em consonância com os objetivos financeiros e previdenciários dos planos administrados pela Funpresp-Exe.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no link disponível na página 20.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Janeiro de 2024

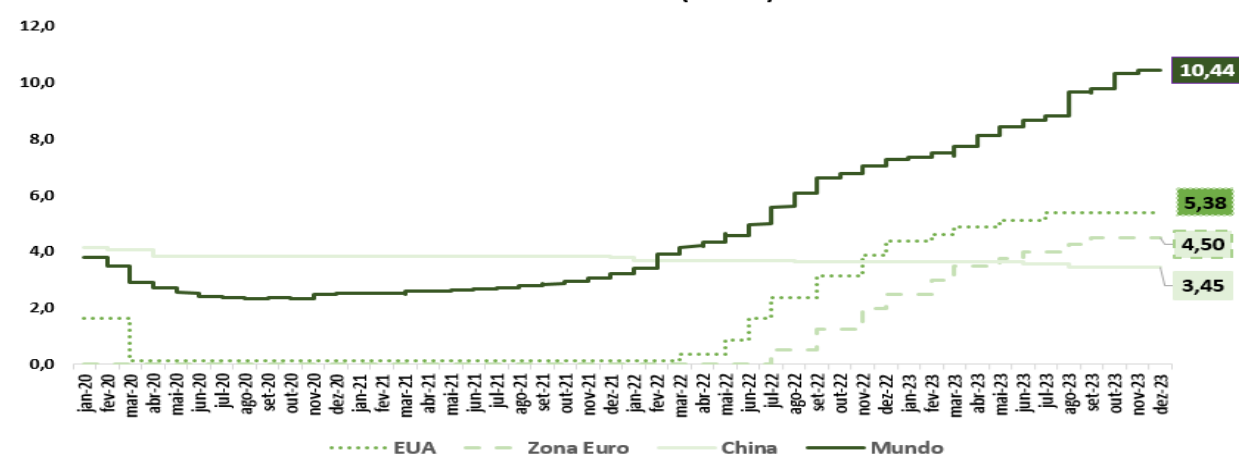
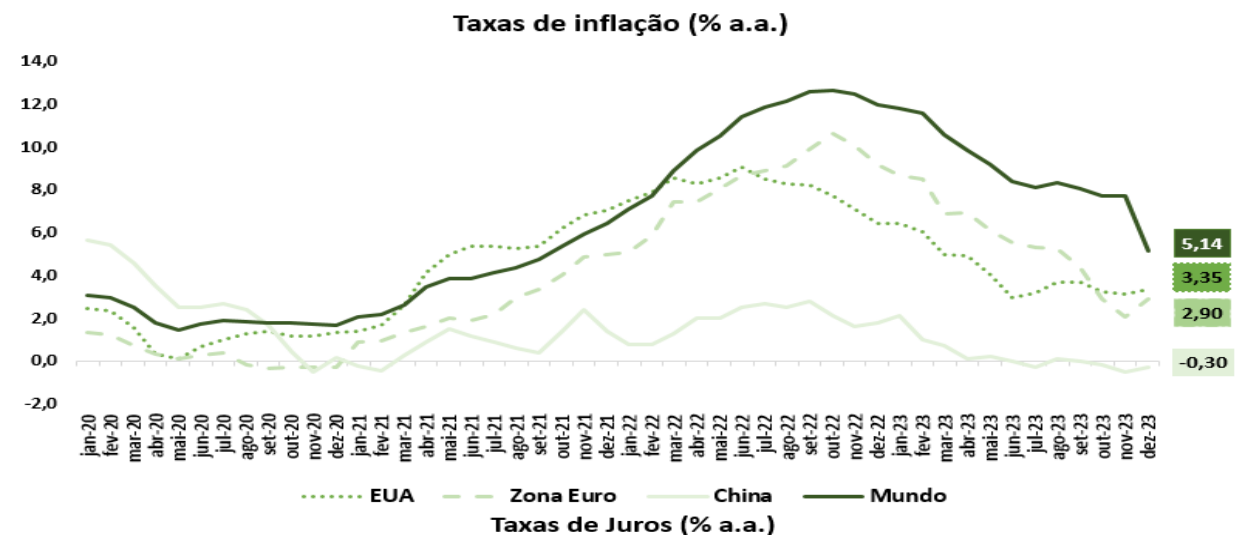
Cenário Econômico Externo

- As taxas de juros foram mantidas nos Estados Unidos (EUA) e na Zona do Euro;
- Expectativa de mercado de que o ciclo de alta dos juros nos EUA e Zona do Euro tenha se encerrado; e
- Na China, o crescimento foi acima da meta do governo, mas existem severos desafios ao crescimento para 2024.

Nos Estados Unidos, estimativas iniciais, indicam crescimento de 2,50% para o PIB em 2023, mostrando o robusto desempenho da economia americana que superou as expectativas iniciais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). A inflação teve variação mensal positiva de 0,30% em dezembro e no acumulado dos últimos 12 meses, o índice ficou em 3,35%, acima das expectativas de mercado que previam taxa de 3,20% para 2023. Na reunião de janeiro, o *Federal Reserve* (FED) manteve a taxa de juros no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a., destacando que ainda não há data de início para os cortes.

Na Zona do Euro, os dados preliminares mostraram crescimento de 0,50% para o PIB em 2023. A inflação, no acumulado de 12 meses, atingiu 2,9% em dezembro, alta de 0,50 ponto percentual em comparação com novembro, em razão, sobretudo, de efeitos técnicos de base estatística que já eram esperados e dos preços dos serviços. O BCE decidiu manter as suas taxas de juros sem alterações na reunião de janeiro e destacou que pressões inflacionárias internas ainda persistem, principalmente relacionadas aos custos do trabalho.

A economia da China teve um desempenho ligeiramente melhor do que a meta oficial, crescendo 5,20% em 2023. No entanto, a recuperação revelou-se mais desafiadora do que inicialmente era prevista. Questões como a persistente crise no setor imobiliário, o aumento dos riscos deflacionários e a fraca demanda continuam a criar incertezas em relação para o crescimento chinês para o ano de 2024.



Nota: Mundo - média para 42 países (exclusive Argentina) em inflação e Zona do Euro e média de 37 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 01/02/2024.

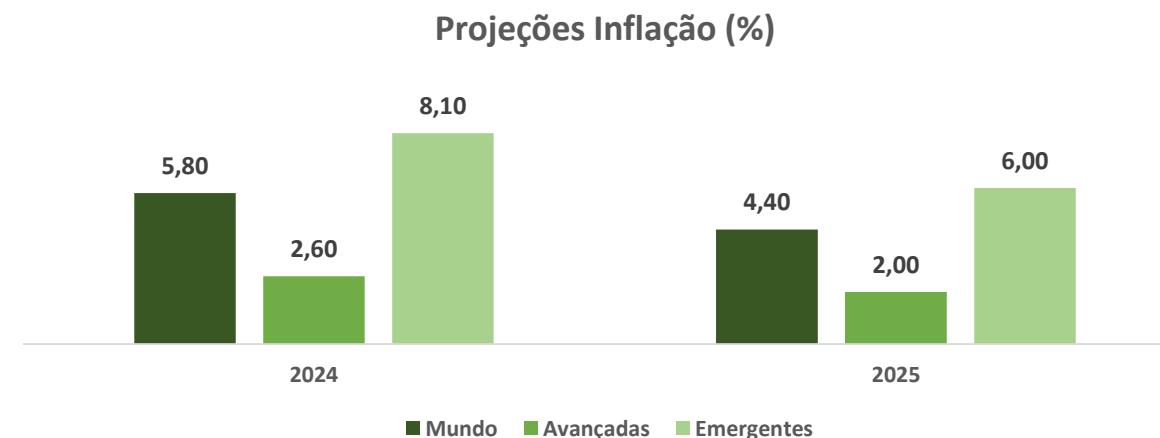
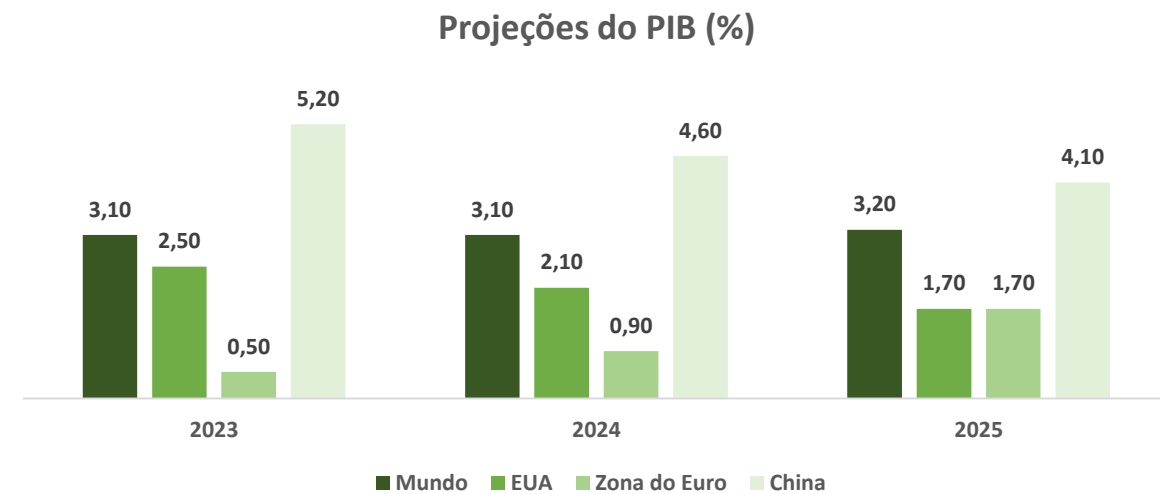
Cenário Econômico Externo

- Início da flexibilização monetária nas principais economias mundiais;
- Expectativas de menor crescimento global em 2024 em comparação ao resultado de 2023; e
- As taxas de inflação em desaceleração em relação aos níveis de 2023, mas ainda acima da meta nos Estados Unidos e na Zona do Euro no final de 2024.

O cenário global permanece volátil, com debates sobre a velocidade da queda de inflação e o início da flexibilização monetária nas principais economias mundiais.

Segundo o FMI, a projeção para o crescimento global é de 3,10% em 2023, mantendo-se nesse nível em 2024, com aumento marginal para 3,20% em 2025. Embora a estimativa para 2024 tenha sido revisada para cima em 0,20 ponto percentual em comparação com a previsão de outubro de 2023, refletindo melhorias na China, nos EUA e em grandes economias emergentes, o crescimento global para 2024 e 2025 permanece abaixo da tendência histórica de 3,80% observada entre 2000 e 2019. Essa situação pode ser atribuída às políticas monetárias restritivas, à retirada de medidas de apoio fiscal utilizadas para mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19 e ao baixo crescimento da produtividade. Prevê-se que as economias avançadas apresentem um crescimento mais moderado em 2024, com recuperação na Zona do Euro e moderação nos Estados Unidos. Quanto às economias emergentes, espera-se que mantenham um crescimento estável, com variações regionais.

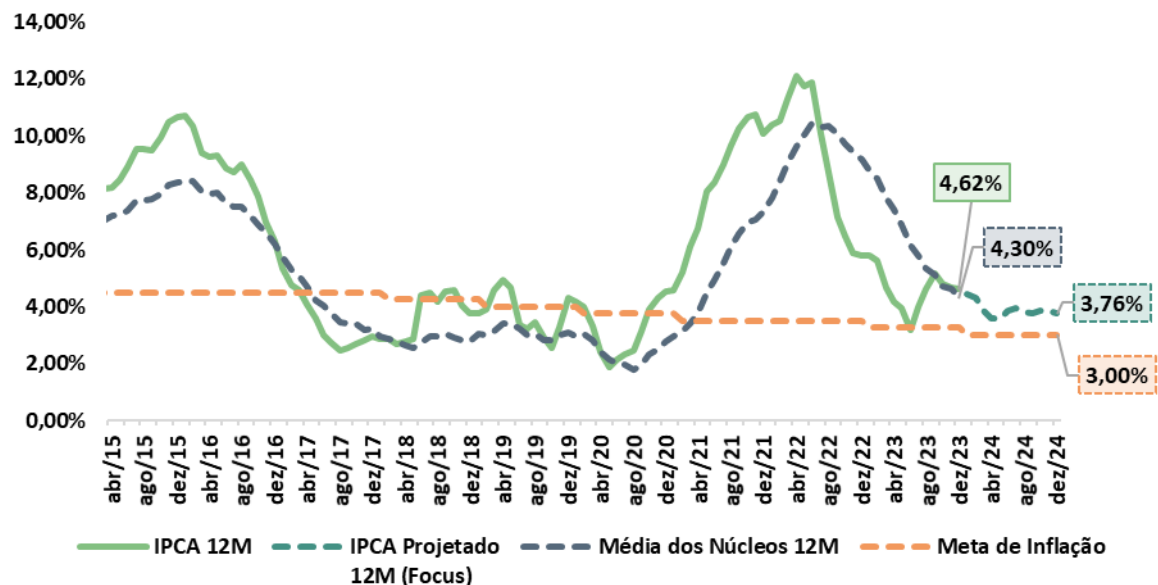
A previsão é de que a inflação global diminua para 5,80% em 2024 e 4,40% em 2025. Aproximadamente 80% das economias mundiais esperam menor inflação neste ano. Em economias com metas de inflação, a projeção é que este índice fique 0,6 ponto percentual acima da meta média no quarto trimestre de 2024, reduzindo-se em relação ao 1,70 ponto percentual estimado no final de 2023. A expectativa é de que a maioria dessas economias alcance suas metas até o final de 2025.



Cenário Econômico Doméstico

- Elevação nos núcleos de inflação e índice de difusão em dezembro;
- Continuidade do processo de desinflação em 2024, com expectativa de que o IPCA termine o ano em torno de 3,80%; e
- Redução da taxa de juros em 0,50 p.p. na reunião de janeiro e expectativa de nova redução no mesmo patamar na próxima reunião em março.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Em dezembro, o índice de inflação, medido pelo IPCA, surpreendeu ao registrar uma variação de 0,56%, acima das expectativas do mercado de 0,50% e da projeção da Funpresp-Exe, estimada em 0,42%.

No mês, destaca-se a aceleração dos preços dos alimentos, especialmente os *in natura*, que registraram aumento de 4,50%. Essa elevação é atribuída, em parte, às condições climáticas adversas, como as chuvas intensas no sul do país, à seca no norte e as ondas de calor na região central, que impactaram diretamente a oferta de legumes, frutas e hortaliças. Os preços dos serviços também merecem atenção, pois os serviços subjacentes, sensíveis à política monetária, apresentaram aceleração durante o mês.

Com o aumento nos preços dos alimentos, o índice de difusão, que indica a proporção de subitens do IPCA com variação positiva, acelerou de 51,72% em novembro para 65,25% em dezembro. Além disso, os núcleos de inflação, que excluem os itens mais voláteis, também apresentaram aceleração no último mês, com a média dos núcleos subindo de 0,16% em novembro para 0,44% em dezembro.

O IPCA acumulado em 2023 foi de 4,62%, menor do que os 5,79% registrados em 2022, e abaixo do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que era de 4,75%. No cenário prospectivo, as medianas do Boletim Focus indicam que o IPCA deve ficar em 3,80% no fim de 2024, com a continuidade do processo de desinflação neste ano.

IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
nov/23	0,28%	nov/23	0,16%	set/23	42,71%	2024	3,80%
dez/23	0,56%	dez/23	0,44%	out/23	52,52%	2025	3,50%
2023**	4,62%	2023**	4,30%	nov/23	51,72%	2026	3,50%
12 Meses	4,62%	12 Meses	4,30%	dez/23	65,25%	2027	3,50%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

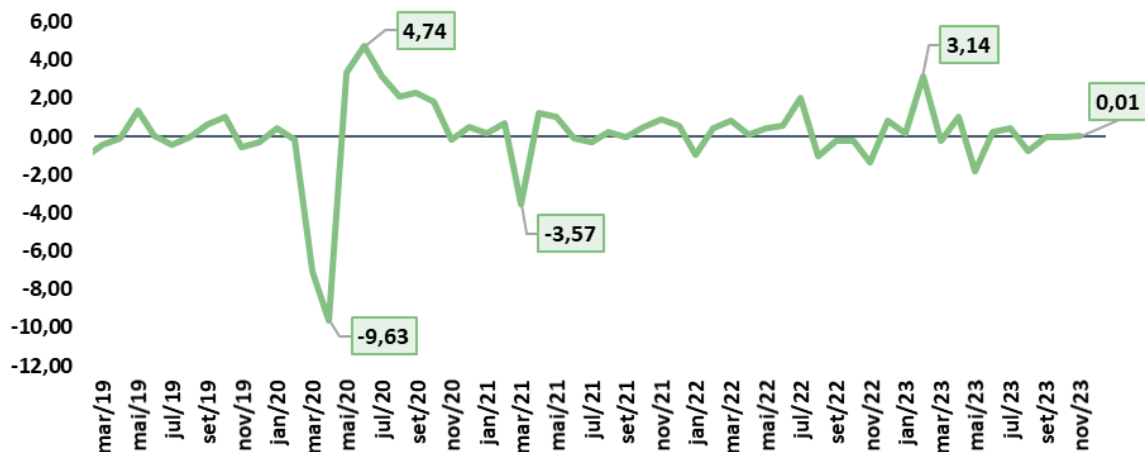
*Expectativas do Focus de 26/01/2024 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

**Acumulado no ano de 2023

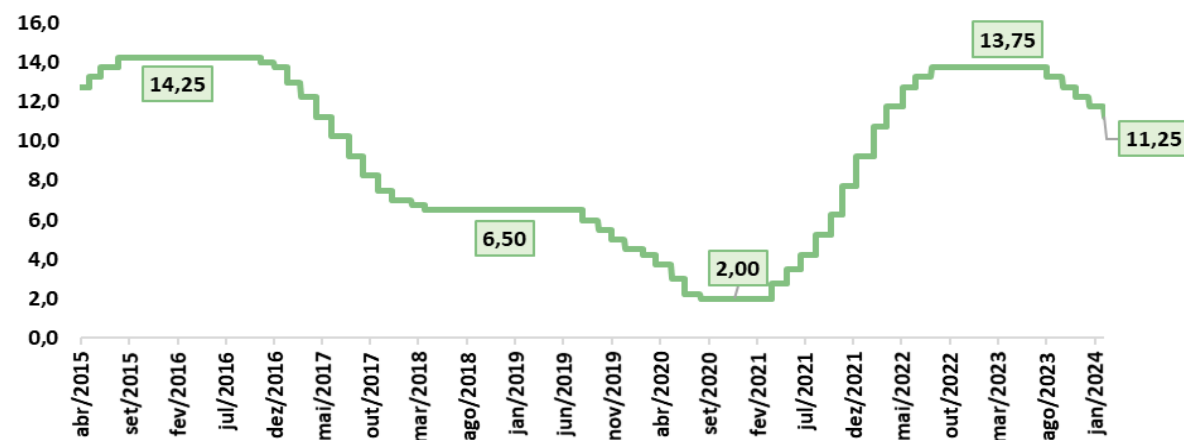
Cenário Econômico Doméstico

- Indicadores mensais de atividade econômica sinalizam moderação do crescimento em novembro;
- A mediana do Boletim Focus indica expectativa de crescimento econômico de 2,95% para o ano de 2023 e 1,65% para 2024; e
- Continuidade da flexibilização da Política Monetária.

Variação IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



Após observar retração nos setores de comércio (-0,3%) e de serviços (-0,5%) no mês de outubro, novembro trouxe um impulso positivo, registrando aumento no volume de comércio (0,1%), de serviços (0,4%) e de produção industrial (0,5%). Dessa forma, o índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) aumentou 0,01% em novembro. Entretanto, na média móvel trimestral acumulada em setembro, outubro e novembro, o indicador caiu 0,49%, evidenciando a tendência de desaceleração da economia brasileira no segundo semestre de 2023 em relação ao primeiro semestre do ano. Nesse contexto, as expectativas do Boletim Focus indicam um crescimento de 2,95% em 2023.

Para o ano de 2024, as projeções de mercado indicam crescimento de 1,65% do PIB. Essa expectativa de desaceleração pode ser atribuída, em parte, à redução esperada na safra de grãos devido às condições climáticas instáveis, à persistência da política monetária contracionista (ainda que em fase de flexibilização) e ao baixo carregamento estatístico estimado para o período.

O cenário de moderação do crescimento e trajetória de queda da inflação favorecem a continuidade do processo de flexibilização da política monetária, que poderá se traduzir em nova queda de 0,50 p.p. na próxima reunião do Comitê de Política Monetária em março. No entanto, a conjuntura atual ainda exige serenidade e moderação na condução da política monetária em busca da consolidação do processo de desinflação e a ancoragem das expectativas.



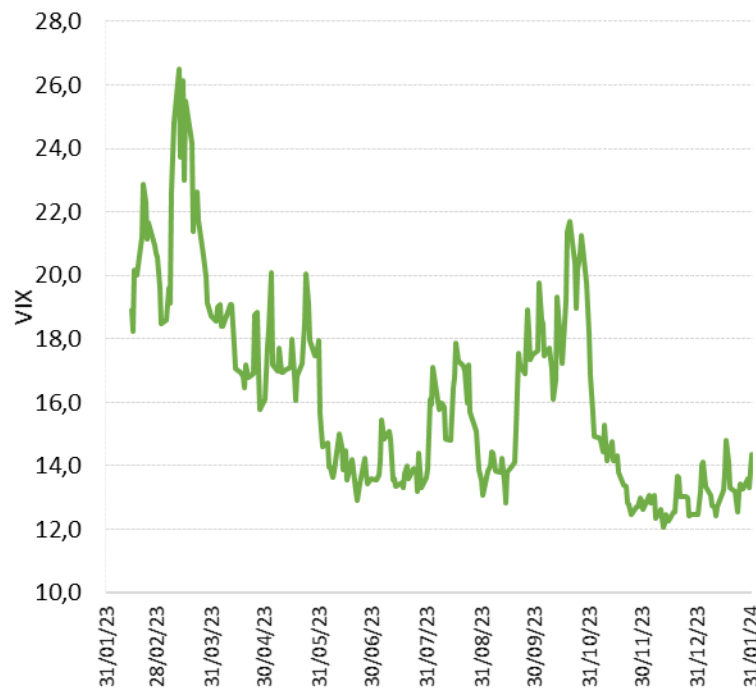
Mercado Financeiro

Janeiro de 2024

Indicadores Financeiros Externos

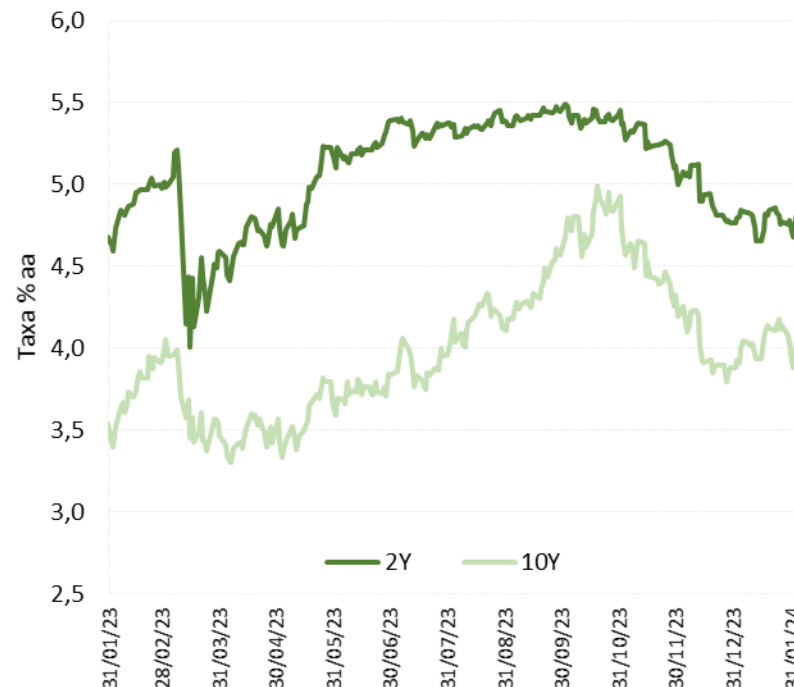
- As taxas de juros nominais mais longas dos EUA iniciaram o ano mais pressionadas. O movimento refletiu a resiliência pela qual passa a economia daquele país, após a divulgação de dados de atividade e do mercado de trabalho mais fortes que o inicialmente esperado. Com isso, as expectativas de corte de juros pelo *Federal Reserve* foram adiadas para o 2º trimestre;
- Com isso, o VIX iniciou 2024 em patamares em alta, motivado pela maior percepção de risco no mercado norte-americano; e
- Os eventos mencionados refletiram no DXY, que evidenciou fortalecimento do dólar em relação às principais moedas globais no período.

VIX



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.

Taxas de juros nominais norte-americanas



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

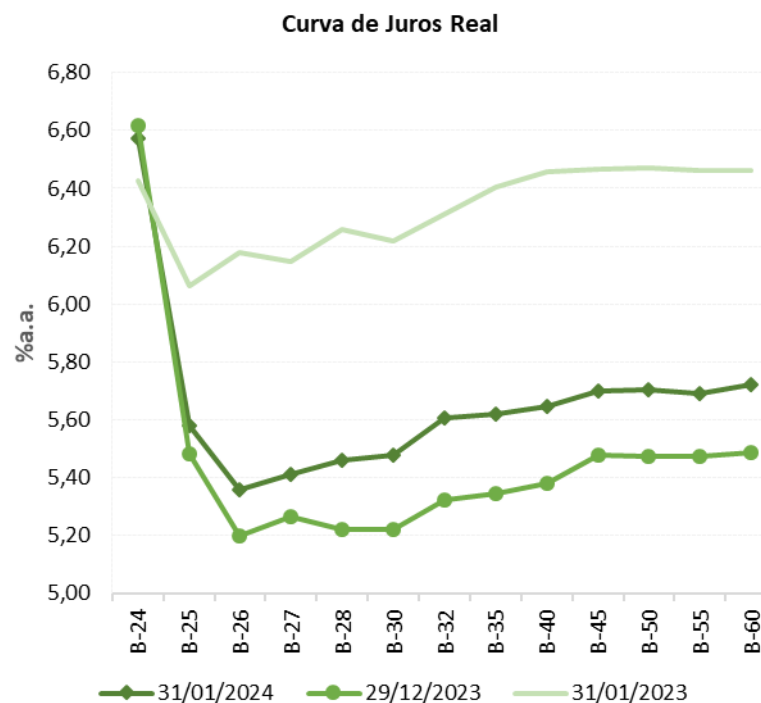
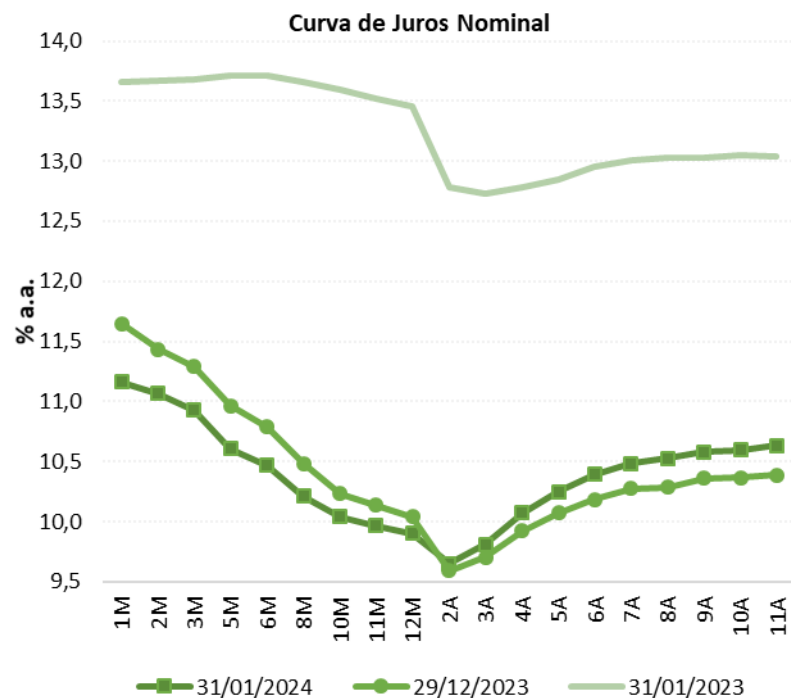
DXY



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Curva de Juros

- As taxas de juros nominais e reais domésticas ganharam inclinação em janeiro, com aumento de prêmio nas taxas mais longas. O movimento pode ser atribuído principalmente à divulgação de dados que superaram as expectativas na atividade econômica e mercado dos EUA, além de preocupações locais relacionadas aos resultados fiscais dos próximos anos e ao ritmo de flexibilização da política monetária pelo Banco Central do Brasil; e
- Ainda permanecem as expectativas majoritárias pela manutenção do ritmo de redução da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom. Para o final de 2024, espera-se que a taxa atinja entre 9% a.a. e 9,5% a.a.



Indicadores Financeiros Domésticos

- Em janeiro, embora a volatilidade implícita do câmbio tenha caído, o dólar se apreciou frente ao Real;
- A inclinação da curva de juros aumentou no período, boa parte em função do aumento de incertezas locais e da maior pressão das taxas de juros nos EUA; e
- A amplitude do DI subiu na margem, indicando níveis levemente maiores de incerteza para o mercado local de juros de curto prazo.

Volatilidade Implícita do Câmbio



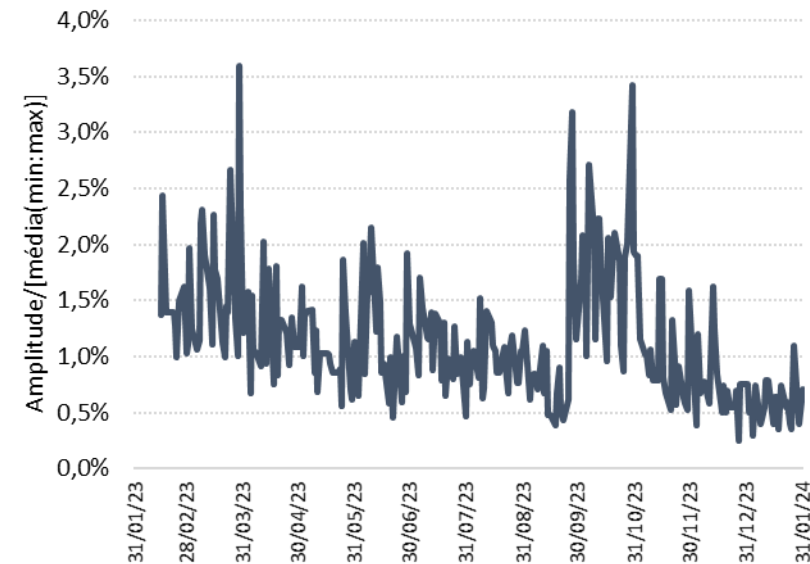
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/25) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

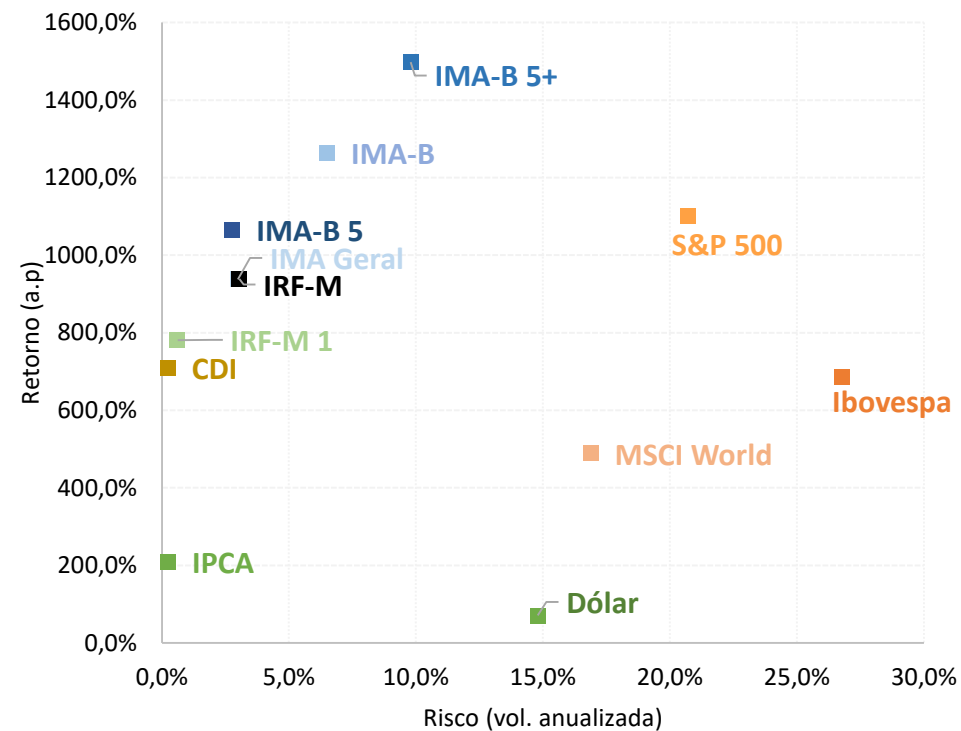
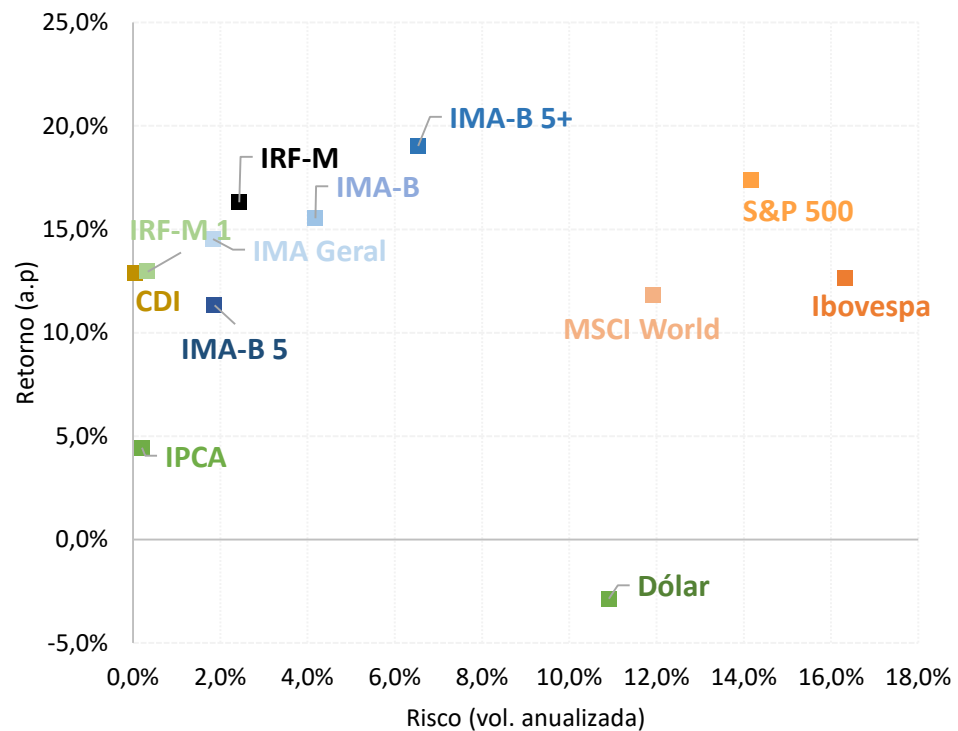
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) com os principais indicadores financeiros se mostrou desfavorável para os ativos de risco locais no mês em questão, com destaque para o IBOVESPA (-4,79%) e o IMA-B 5+ (-1,47%), formado por títulos públicos federais de prazos mais longos;
- O mês de janeiro foi marcado pelo bom desempenho dos ativos de renda variável do exterior, seguido do dólar e de ativos de crédito privado locais; e
- Nos últimos 12 meses, destacam-se positivamente: IMA-B 5+, S&P 500 *Total Return* em Dólar, IRF-M 1+ e o IFIX.

										2024		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,97%	0,97%	12,87%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	2,32%	2,32%	-2,86%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	1,10%	1,10%	3,91%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	-1,19%	-1,19%	6,97%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-4,79%	-4,79%	12,63%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	1,39%	1,39%	14,55%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	1,08%	1,08%	15,35%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	0,65%	0,65%	16,58%
IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	0,67%	0,67%	18,16%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	0,47%	0,47%	14,53%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	0,46%	0,46%	14,72%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-0,45%	-0,45%	15,53%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	0,68%	0,68%	11,33%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-1,47%	-1,47%	19,03%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	0,99%	0,99%	13,07%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	0,67%	0,67%	16,31%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	0,83%	0,83%	12,95%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	0,60%	0,60%	18,37%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	3,48%	3,48%	11,80%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	1,14%	1,14%	15,09%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	4,04%	4,04%	17,36%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	1,68%	1,68%	20,82%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	0,97%	0,97%	12,87%

Benchmarks de Mercado

- Ao longo dos últimos 12 meses, os ativos vinculados à renda fixa de curto prazo demonstraram uma boa relação risco-retorno, enquanto que nos períodos mais longos destacam-se os investimentos de renda fixa de maior maturidade. No mês de janeiro, os ativos atrelados ao Ibovespa e títulos públicos federais apresentaram retornos reduzidos, em especial os de prazos longos (IMA-B 5+), resultando em uma posição relativa menos favorável. Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+, que reflete a carteira composta de NTN-B de longo prazo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (MSCI World), S&P 500 Total Return, dólar e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border on the right and bottom.

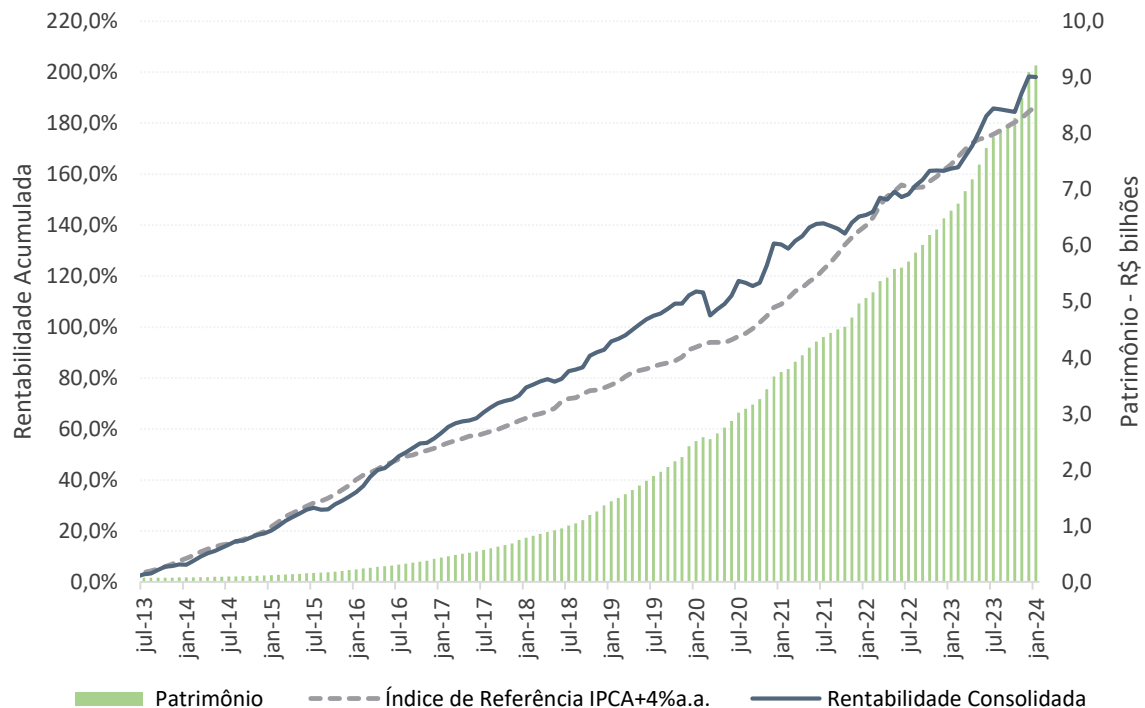
Carteira de Investimentos

Janeiro de 2024

Carteira de Investimentos

- No mês de janeiro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total de R\$ 9,22 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

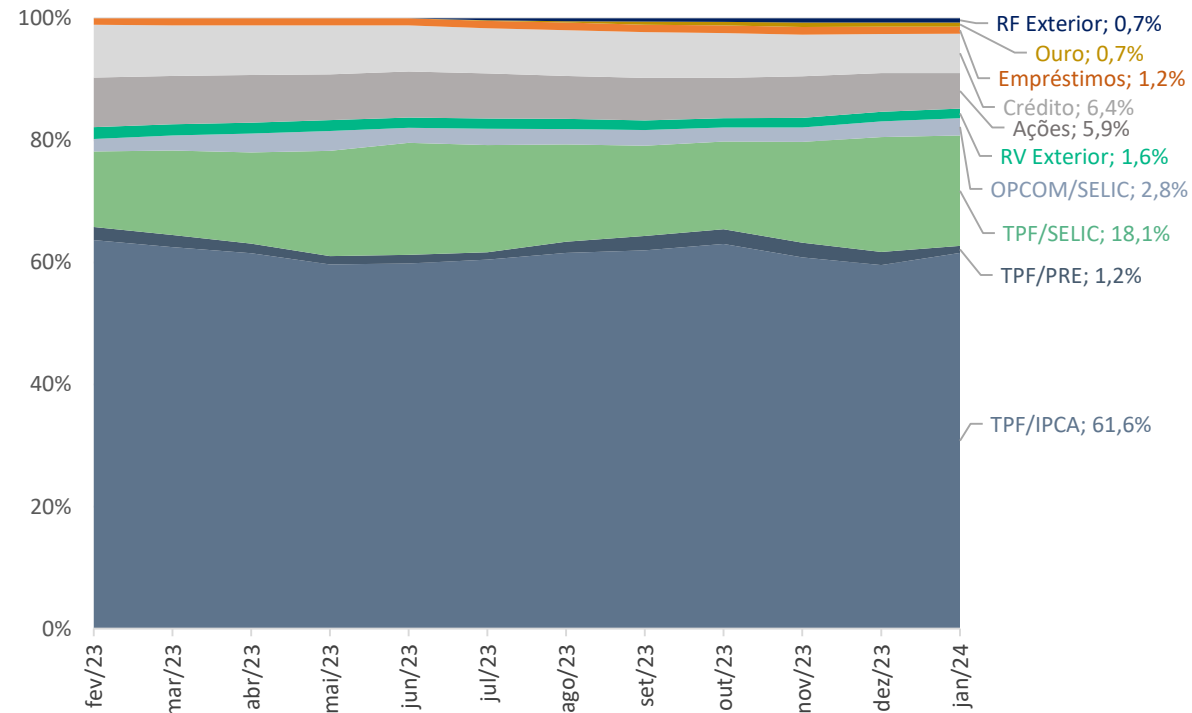
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escura, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

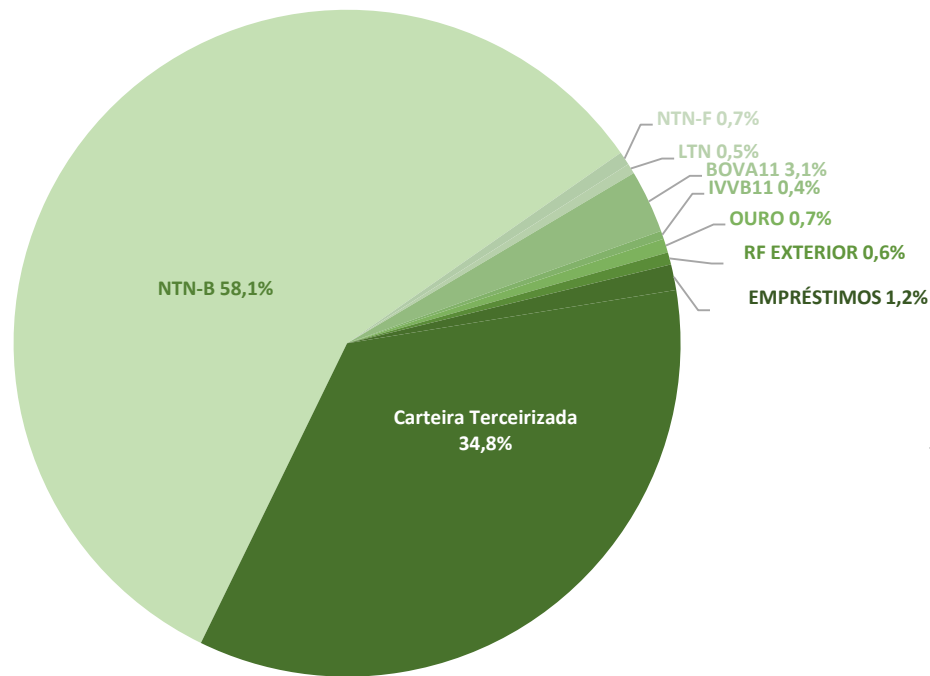


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

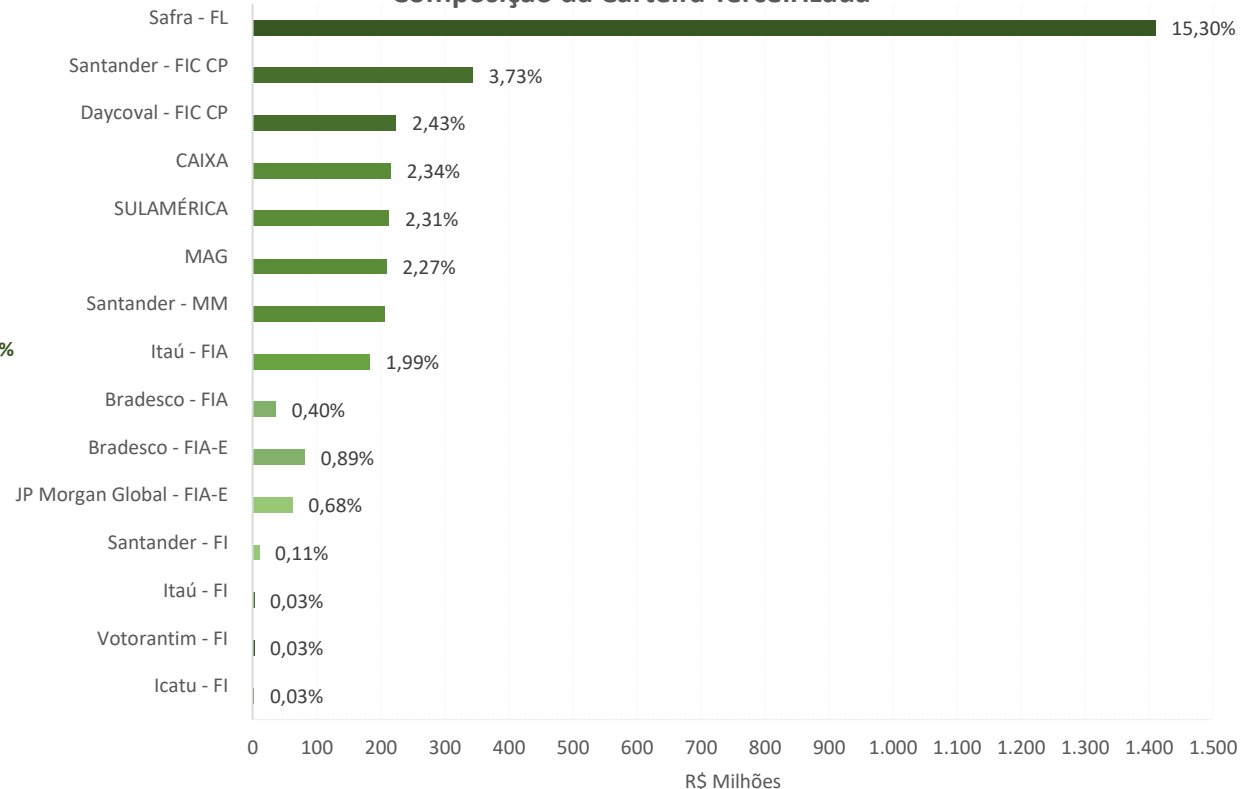
Carteira de Investimentos

- Em janeiro, cerca de 65% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe, enquanto aproximadamente 35% por fundos terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, ou seja, atrelada aos índices de cada segmento. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 9,22 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,21 bi / Carteira Própria: R\$ 6,01 bi



Composição da Carteira Terceirizada

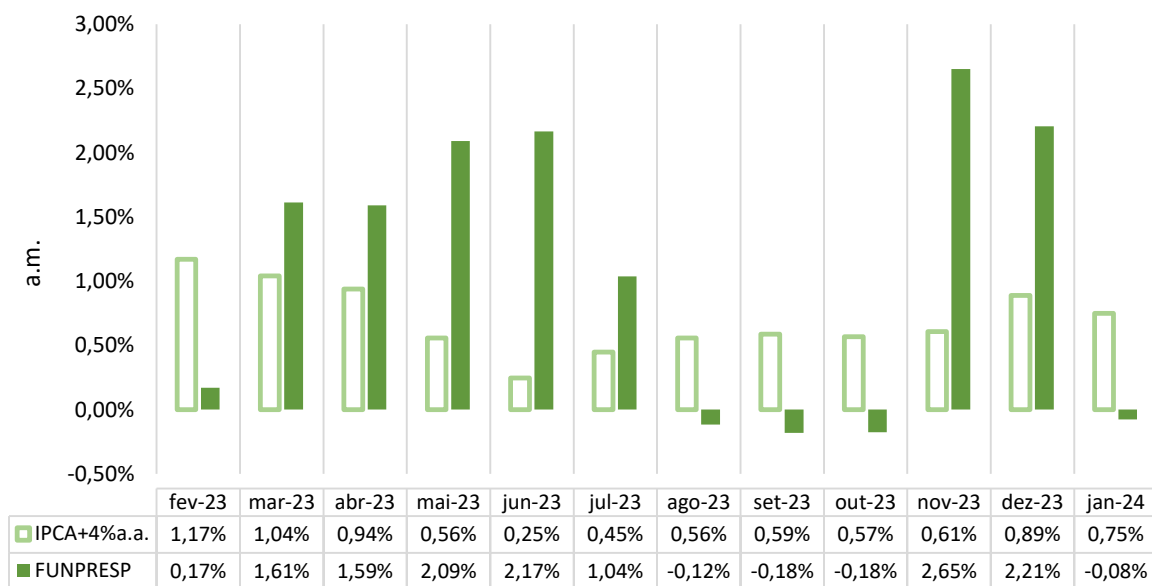


Para os ativos adquiridos pela gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar, sem prejuízo do marco regulatório, a estratégia de investimento. A Fundação, por sua vez, realiza o monitoramento do processo de investimento.

Rentabilidade dos Investimentos

- A rentabilidade mensal da carteira consolidada foi de -0,08%, inferior aos 0,75% do índice de referência, impactada principalmente pelo desempenho desfavorável dos ativos de renda variável local e dos títulos públicos federais de prazos mais longos. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 198,11%, ante 186,70% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ²
IPCA + 4% a.a.	0,75%	8,69%	186,70%
CDI	0,97%	12,87%	161,47%
IBOVESPA	-4,79%	12,63%	121,74%
TÍTULOS PÚBLICOS ¹	0,47%	14,53%	177,02%
DÓLAR	2,32%	-2,86%	151,75%
POUPANÇA	0,59%	7,91%	88,96%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	-0,08%	13,70%	198,11%

Elaboração: Funpresp-Exe.

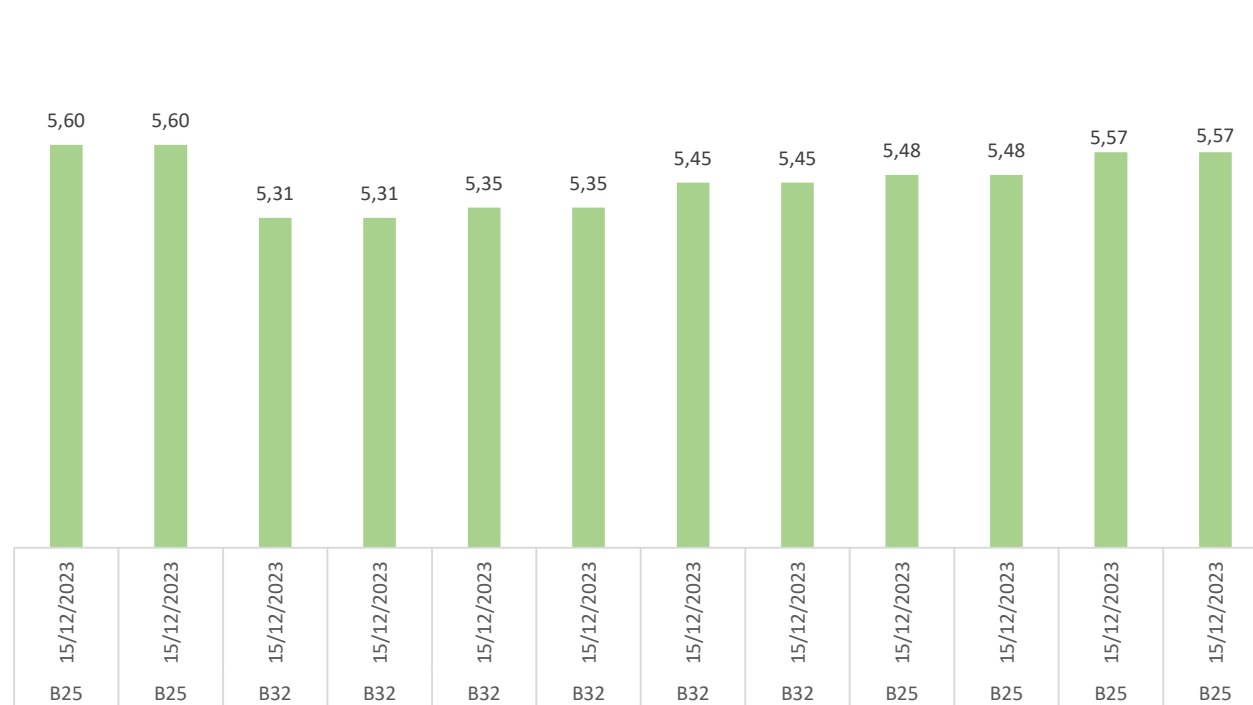
1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

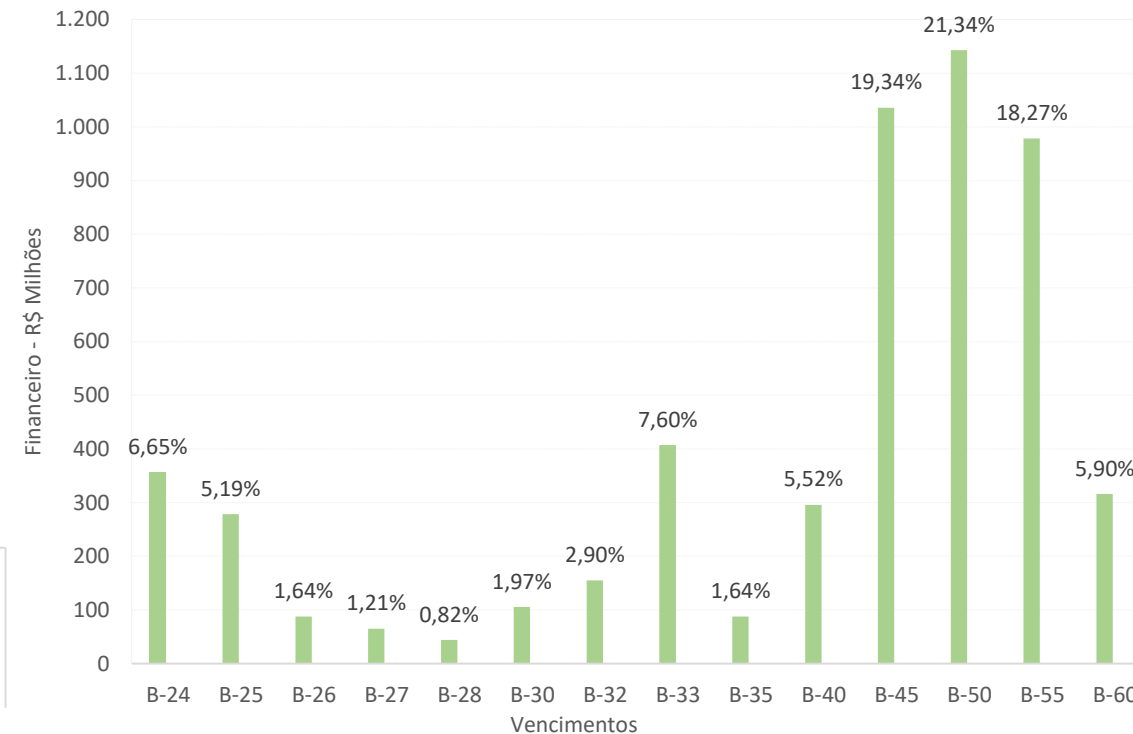
- Como ilustrado no gráfico, aproximadamente 72% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp, seja na carteira própria ou nos fundos exclusivos, pode ser consultada em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo do mês. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

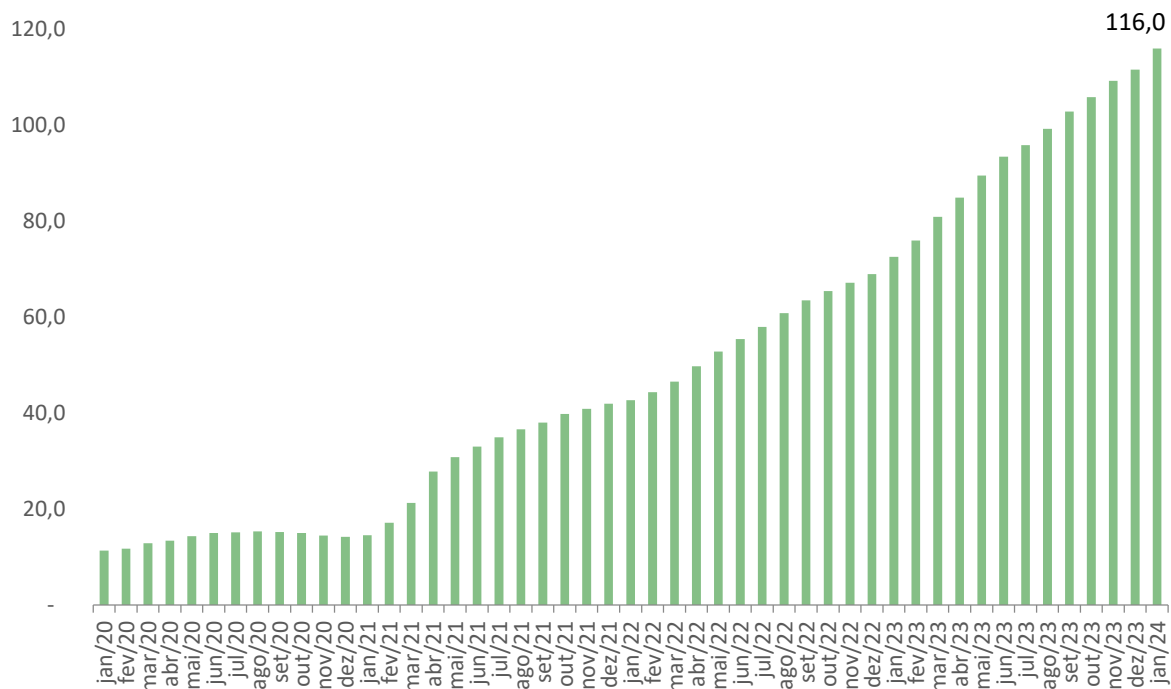


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de janeiro de 2024, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 7,8 milhões, elevando a carteira de empréstimos para R\$ 116 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 215 contratos de empréstimos; O Custo Efetivo Total Médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,33% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes. O destaque ficou para o oferecimento do produto a participantes do Banco Central do Brasil e da Câmara dos Deputados a partir de 19/01/2024.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



No mês de janeiro de 2024, os empréstimos consignados na Funpresp-Exe atingiram o montante de R\$ 7,8 milhões em concessões, com a formalização de 215 contratos. Além disso, a carteira de empréstimos alcançou um valor de aproximadamente de R\$ 116 milhões no mesmo mês.

O custo total efetivo médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação para o setor público tem se destacado como um dos mais baixos do mercado.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros do empréstimo proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 17 e 23/01/2024

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1º	FUNPRESP-EXE	1,33	17,12
2º	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,40	18,21
3º	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,41	18,32
4º	BANCO SICOOB S.A.	1,46	19,00
5º	BCO ALFA S.A.	1,52	19,79
6º	BCO ARBI S.A.	1,52	19,81
7º	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,53	19,95
8º	BCO SAFRA S.A.	1,53	20,01
9º	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,54	20,09
10º	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,54	20,19
11º	FINANC ALFA S.A. CFI	1,57	20,57

Fontes: BCB e Funpresp-Exe
Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@gmail.com

Fevereiro de 2024

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda